

**DOCÊNCIA E AS TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS**  
**DOCENCIA Y TECNOLOGÍAS CONTEMPORÁNEAS**  
**TEACHING AND CONTEMPORARY TECHNOLOGIES**

**José Anderson SANTOS CRUZ**

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil.  
Doutor em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr/UNESP) – Brasil.  
Orientador Colaborador ESALQ/PECEGE. Editor Adjunto de Periódicos e Assessor Técnico em Gestão de Periódicos Científicos. Bolsista CAPES. Editor responsável pela Editora Ibero-Americana de Educação.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5223-8078>. E-mail: anderson.cruz@unesp.br

**Alexander Vinicius LEITE DA SILVA**

Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), Bauru – SP – Brasil. Graduando em Letras.  
Bolsista PIBID/CAPES. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4672-8799>. E-mail: alexandervinicius.s@gmail.com

**Julio Cesar TOMASI CRUZ**

Faculdade de Tecnologia de Praia Grande (FATEC PG), Praia Grande – SP – Brasil. Graduado em Tecnologia em Gestão Empresarial. Editor Assistente na Editora Ibero-Americana de Educação (EIE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8775-8727>. E-mail: tomasicjulio@gmail.com

ARTIGO CIENTÍFICO  
Submetido em: 27/10/2020  
Aprovado em: 15/11/2020

## RESUMO

Este ensaio reflete sobre a formação de professores acerca das tecnologias contemporâneas e das mudanças que surgem no cenário da educação no século XXI. Trata-se das habilidades e competências relacionadas aos autores da educação frente ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Utilizou-se da pesquisa bibliográfica para embasamento teórico acerca do tema para a confecção deste texto. Verificamos a relevância da formação inicial e continuada para que os educadores possam dominar os meios digitais; circular crítica e reflexivamente no mar de informações disponíveis na rede; compreender os paradigmas que regem o seu campo de saber.

**Palavras-Chave:** Formação de professores. Tecnologias digitais de informação e comunicação. Cultura digital.

## RESUMEN

Este ensayo reflexiona sobre la formación de docentes sobre las tecnologías contemporáneas y los cambios que surgen en el escenario educativo en el siglo XXI. Estas son las habilidades y competencias relacionadas que los autores de educación enfrentan a las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC). Se utilizó la investigación bibliográfica como fundamento teórico sobre el tema para la elaboración de este texto. Verificamos la relevancia de la formación inicial y continua para que los educadores dominen los medios digitales; circular crítica y reflexivamente en el mar de información disponible en la red; comprender los paradigmas que rigen su campo de conocimiento.

**Palabras Clave:** Formación de profesores. Tecnologías digitales de la información y la comunicación. Cultura digital

## ABSTRACT

This paper reflects on the education of teachers regarding contemporary technologies and the changes that are taking place in the education scenario in the 21st century. It concerns the skills and competencies related to the authors of education in relation to the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC). Bibliographical research was used as a theoretical basis concerning the theme for the elaboration of this text. We verified the relevance of initial and continuing education so that educators can master the digital resources; circulate critically and reflexively in the sea of information available in the network; understand the paradigms that govern their field of knowledge.

**Keywords:** Teachers education. Digital information and communication technologies. Digital culture.

## 1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade nos impõe caminhar num ritmo acelerado. Em pouco tempo, mudanças transformam qualquer novidade em algo superado: novidade hoje, amanhã não mais! Como operar, então, o processo de formação de professores para o Ensino Superior se prazos de preparação são longos e processos de escolarização se desenvolvem de forma lenta desde a graduação até a pós-graduação? A reflexão sobre a formação para docência em Universidades, de fato, esbarra em questões que dizem respeito a habilitar profissionais que naveguem nas redes de inovações, enfrentando constantes e rápidas transformações culturais e tecnológicas.

Os dois aspectos estão imbricados: a Cultura responde sensivelmente às novas relações que se dão a partir do universo criado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Na sala de aula, o comportamento de estudantes já não é o mesmo: faz pouco tempo, os conteúdos seguiam o ritmo da exposição do professor e sua capacidade de síntese revelada com giz sobre a lousa; muitas vezes, havia ditados e alunos transcreviam ensinamentos em cadernos. Hoje, a lousa digital empacota os conteúdos para serem acessados via *rede sem fio*; os textos importantes podem ser lidos em *tablets, smartphones, notebooks*; as pesquisas são feitas em plataformas de busca pela internet, sendo praticamente impossível delimitar o volume de informações disponíveis, em verdade, a fronteira é a capacidade intelectual de processamento do aluno. Se um professor desavisado utilizar a lousa e o giz, os alunos eternizarão o conhecimento através de uma foto, feita por em celular e colocada para circular na rede da classe. Assim, é possível levar a aula analógica para casa. Nesse ambiente:

A Tecnologia Digital tem impulsionado intensas transformações em todos os setores da sociedade, implicando em mudanças em nossos hábitos, relações sociais e afetivas e criando novas formas de nos comunicarmos, de ensinar e de aprender. Toda essa evolução, que possui íntimas ligações com os ideais capitalistas e neoliberais, desafia cada vez mais os paradigmas educacionais tradicionais e, conseqüentemente, afeta diretamente o trabalho dos professores (KALLAJIAN, 2012).

Logo, exercer a docência exige do profissional olhar mais preparado para poder interagir em sala de aula, já que em um mesmo cenário coexiste uma multiplicidade de *apropriações*<sup>1</sup> sobre o *acesso* às inovações tecnológicas possíveis: os que têm acesso e habilidade para apropriar-se das informações; os que têm baixa oportunidade de acesso e pequena habilidade; os que estão fora do pensar e agir digital, ou seja, os que precisam rapidamente educar-se para refletir sobre suas vantagens, criticar seus limites e criar novas formas de utilização.

A forma de encarar o exercício da aprendizagem muda, como já afirmava Delors (1998), em fins do século passado. Deve haver, portanto, um docente formado para mediar através das

---

<sup>1</sup> Para além do acesso, é o grau de Educação que permite maior ou menor apropriação sobre os meios digitais (BIZELLI, 2015).

tecnologias: capaz de inovar métodos e didáticas que explorem fronteiras das descobertas humanas. Ganha complexidade a tarefa de formar docentes:

No sentido formal, docência é o trabalho dos professores; na realidade, estes desempenham um conjunto de funções que ultrapassam as tarefas de ministrar aulas. As funções formativas convencionais como: ter um bom conhecimento sobre a disciplina, sobre como explicá-la, foram tornando-se mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho (VEIGA, 2005).

Se a graduação é ponto de partida para o início da carreira acadêmica no Ensino Superior, é na pós-graduação que o educador se especializa na profissão. Diante das exigências acadêmicas e da dedicação quase que exclusiva à carreira universitária, o sistema de pós-graduação criou a categoria *lato sensu* com o intuito de desenhar um nicho facilitador para os que optam pela docência universitária. Diante da crescente oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* em Didática e Metodologia do Ensino, como se dá a preparação do docente para lidar com as TDIC, ou seja, como as especializações tratam a formação para a utilização dos novos meios tecnológicos disponíveis na sociedade contemporânea?

## 2 NOVAS HABILIDADES DOCENTES

Para deter um domínio sobre o uso de tecnologias digitais, o professor não necessita deixar de ser artesão do saber e do conhecimento baseando a prática de educar em sua experiência concreta. No entanto, há que se agregar a tudo isso dois ingredientes: por um lado, a habilidade de compartilhar e absorver experiências de outros colegas; e, por outro lado, a capacidade de se relacionar com profissionais de outros campos do saber<sup>2</sup>.

A predisposição para o diálogo produtivo também se estabelece com discentes que, não tendo o espaço de aula e os conteúdos ministrados como única fonte de aprendizagem, exigem uma postura docente mais mediadora entre o mundo dos dados, a seleção de informações relevantes e o conhecimento reflexivo, crítico e criativo em busca da construção de uma vida mais cidadã, sustentável e justa.

De acordo com Zabalza (2004), três direções podem ser atribuídas ao exercício da profissão docente: o ensino, a pesquisa e a administração de diversos cenários acadêmicos e organizativos da Instituição de Ensino Superior (IES). Além disso, faz parte do cotidiano a orientação em trabalhos como: de conclusão de curso (TCC), monografias, artigos, Iniciação

---

<sup>2</sup> Bizelli (2013, p. 168-170) aponta para as diferenças de paradigmas que regem as atividades dos diversos atores envolvidos – profissionais de Educação, comunicadores e especialistas em computação – na produção e difusão de saberes, o que resulta em dificuldades de trabalho compartilhado e colaborativo para ensinar e aprender.

Científica (IC), dissertações, teses e demais produtos acadêmicos que influenciam na carreira de professor.

Seja a qual atividade se volte o cotidiano de um docente universitário, haverá que se considerar o impacto provocado pelas TDIC. A formação desse profissional, portanto, exige habilitação para interagir com inovações tecnológicas que possam mediar o processo ensino e aprendizagem; mediar a comunicação nas redes de pesquisa; e mediar os procedimentos voltados à administração através de plataformas e dispositivos. Aprender permanentemente sobre a mediação que se estabelece entre conteúdos e meios é necessário para enfrentar a educação de um público-alvo que incorpora inadvertidamente inovações que permitem consumo imediato de informações<sup>3</sup> em diversas formas de comunicação. Segundo a percepção de Litwin:

Além do conceito de qualidade, o melhoramento associa-se ao conceito de inovação que propõe hoje, geralmente, a utilização de novas tecnologias em aula e que implica novos projetos muitas vezes fundamentados em concepções de ensinar e aprender diferentes das propostas nos modelos curriculares. Requer-se nesses casos reconhecer qual é a concepção de ensinar e aprender contida na inovação, para analisar possíveis contradições ou dificuldades na prática (1997, p. 9).

Para aplicar novos projetos e identificar a concepção de ensinar e aprender, portanto, o docente precisa agregar às novas plataformas e aplicativos suas habilidades acadêmicas e conhecimentos didáticos adquiridos, ou seja, sua historicidade e sua visão subjetiva, criadas em decorrência de processos socioculturais, socioeconômicos e de escolhas educativas feitas ao longo da vida. Apropriar-se dos meios tecnológicos é parte do desafio de ensinar e tem que ser aprendido no processo de formação docente.

Trata-se de absorver conteúdo específico que necessariamente esteja contido na grade de formação docente, ou seja, absorver conjunto de conceitos e práticas que ajudem a modelar a práxis pedagógica específica, possibilitando, assim, melhorias durante os diferentes estágios da carreira acadêmica do professor do Ensino Superior.

Conforme Perrenoud (2000), novas tecnologias contribuem para uma transformação espetacular nas formas de trabalhar, na tomada de decisões, no ato de pensar e de comunicar-se. Nesse sentido, é preciso que haja uma formação baseada no uso das tecnologias, uma educação para os meios. O uso das tecnologias, todavia, tem que se tornar um referencial da formação inicial e da formação contínua do professor. Essas competências permitem autonomia ao docente para conscientemente interferir na formação de seus alunos.

---

<sup>3</sup> É interessante perceber que as Metodologias Ativas (MAs) – como a Sala de Aula Invertida (SAI), por exemplo – buscam usar essa aparente desvantagem em favor do aprendizado do aluno (CRUZ; ARXER; BIZELLI, 2016).

O professor deve ser alfabetizado e letrado nas TDIC. Sua destreza e domínio sobre o tema vão favorecer o desenvolvimento de métodos para uma nova didática voltada ao Ensino Superior na era digital, respondendo aos desafios postos ao processo de ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea. Constitui-se, portanto, em importante preocupação para com a formação do docente, resultado de profícuas discussões no âmbito da educação sobre o desenvolvimento de habilidades e competências para a utilização pedagógica de TDIC e seus impactos na qualidade da formação dos profissionais de amanhã.

No que tange ao Ensino Superior, a demanda que se coloca é por profissionais adequados às inovações tecnológicas, às novas plataformas de comunicação e informação e aos aplicativos que tragam possibilidades de facilitar acessos e apropriações ao mundo do conhecimento. Os traços aqui delineados podem, inclusive, ser vistos na preocupação dos gestores de políticas públicas para com a Educação Superior brasileira.

A formação do docente visando ao exercício profissional torna-se um campo em que há muito por fazer, tanto na consolidação de áreas para a pesquisa acadêmica, quanto para o estudo de práticas pedagógicas, ou seja, para a própria Didática. No campo disciplinar, é na área de conhecimento referente à Metodologia do Ensino Superior que se encontra um conjunto de conteúdos que atende à disciplina Tecnologias Educacionais, conjunto de conteúdos que promoveriam habilidades para o manuseio das TDIC e para a interação das mesmas com os outros campos disciplinares, promovendo reflexões e críticas para a criação de novos conhecimentos.

No âmbito das políticas públicas, a formação de docentes universitários ainda merece pouca atenção, permanecem lacunas e omissões quanto a métodos e práticas didáticas para ensinar. O docente, embora detenha o conhecimento, precisa de método e técnica de ensino, os quais não podem ser demonstrados apenas pela aprovação na prova didática de um processo seletivo. A IES não pode se isentar da responsabilidade em promover amplas possibilidades para o desenvolvimento de novas competências didáticas para seus docentes no exercício da atividade profissional.

Ferenc e Mizukami (2005 [on-line]) mostram que a instituição compreende o espaço da formação como lugar de autonomia do profissional, em que ele se sente desafiado e cobrado a investir na sua permanente formação. Logo, recai sobre o professor o ônus de assumir, de forma individual, os compromissos de seu desenvolvimento de competências e habilidades didáticas.

Assim podemos compreender que o saber para ensinar – saber das ciências da educação, saberes metodológicos – por muito tempo foi visto como um simples adereço aos saberes disciplinares. Portanto, os processos de aprendizagem e os saberes

próprios à docência eram relegados a segundo plano, deixados para o contexto de prática, fundados, talvez, na tese do “aprender fazendo” ou na concepção de que quem tem domínio do conhecimento específico sabe ensinar. Ainda hoje sabemos pouco sobre os processos pelos quais o professor passa para aprender a ensinar (FERENC; MIZUKAMI, 2005).

Dentro da perspectiva de formação para a docência, a pluralidade de conhecimentos torna-se indispensável já que eles são construídos ao longo da experiência do professor – ator e sujeito de sua trajetória delineada nos caminhos percorridos entre a vida e os cenários da escolarização, numa determinada temporalidade histórica.

Podemos analisar que estes professores, em seus cursos de formação e inicial ou complementar, foram expostos a situações, estratégias e conhecimentos que favoreceram a aprendizagem do ensinar. Grande parte das vezes, esses professores tiveram que ter autonomia, competência técnica, pedagógica, política para fazer escolhas e seleções nos conhecimentos e estratégias a que foram expostos, pois, às vezes, não tiveram explicitamente orientações sobre que saberes, estratégias devem ser usadas na transformação de um conhecimento em ensino (FERENC; MIZUKAMI, 2005).

### 3 CAMINHOS ATRAVÉS DA PÓS-GRADUAÇÃO

De acordo com Pachane (2005 [on-line]), a pós-graduação privilegia a formação para a docência, priorizando atividades didáticas e conduzindo a pesquisa de forma responsável. A promoção da formação é baseada nas experiências e no diálogo reflexivo com todos os envolvidos.

Ao se pensar na LDB – Lei 9394/96 – como amparo jurídico para o aprofundamento sobre o processo de formação de profissionais para a docência universitária, chegar-se-ia à conclusão de que a normativa é relativamente tímida, como é possível perceber na redação do Art. 66: “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996). Ressalte-se que não há exigência quanto à formação pedagógica.

A formação docente para a educação superior fica, portanto, a cargo das iniciativas individuais e dos regimentos das instituições responsáveis pela oferta de cursos de pós-graduação. O governo (MEC/SESU/CAPES/INEP) determina os parâmetros de qualidade institucional, e muitas instituições de educação superior organizam e desenvolvem um programa de preparação de seus docentes, orientadas por tais parâmetros. Assim, as políticas públicas não estabelecem diretamente orientações para a formação pedagógica do professor universitário (VEIGA, 2005 [on-line]).

Dessa maneira, é necessário ter maior direcionamento sobre o processo de formação, não basta apenas adentrar no mestrado e doutorado, é preciso identificar o que os programas oferecem concretamente para preparar docentes universitários. Como é tratada, por exemplo, a

questão das disciplinas, seus conteúdos são suficientes para formar profissionais aptos a lidar com a sala de aula? Há facilitadores disciplinares que ajudem o profissional a mediar a relação educativa com e entre os alunos, a superar em favor da convivência cidadã a diversidade cultural, étnica e de condições materiais de existência dos alunos? É possível pedagogicamente criar habilidades para a utilização de plataformas e aplicativos digitais?

Pachane (2005) chama a atenção para outros fatores, tais como: processo de educação continuada – o que significa compreender que a formação não se encerra na graduação ou na pós-graduação, mas no aprender cotidianamente na práxis –; processo de educação particularizado, ou seja, moldado para oferecer e para atender as diferentes necessidades de cada docente; processo de educação crítico, reflexivo e voltado à superação de desafios concretos.

É importante acrescentar que a formação pedagógica não se limita ao desenvolvimento dos aspectos práticos (didáticos ou metodológicos) do fazer docente, porém engloba dimensões relativas a questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidas na docência – dimensões por nós categorizadas em trabalho anterior, a partir dos pressupostos teóricos da literatura específica [...] (PACHANE, 2005).

Alvorado-Prada *et al.* (2008) e Pimenta (2008) reforçam a ideia de construção cotidiana através da reflexão sobre a práxis, considerando o conhecimento tácito que se torna conhecimento explícito. Nas palavras de Pimenta:

[...] uma formação baseada numa epistemologia da prática, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento por meio de reflexão, análise e problematização dessa prática e a consideração do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato (PIMENTA, 2008, p. 48).

Há um elo entre a profissão e a construção da identidade do educador. Formaliza-se a dinâmica social do trabalho docente, de forma que a vida cotidiana de cada docente interaja com o conjunto da classe educativa com vistas à melhoria da qualidade do ensino. Rumo ao alcance dos objetivos docentes, constrói-se – enquanto função social instrumentalizada pela Escola – uma educação para a vida, ou seja, o que se aprende na escola é útil para a vida fora da instituição.

Com o surgimento de novas formas criativas de produção, de pesquisas e inovações conduzidas pela informática e da globalização dos mercados mundiais, as inovações tecnológicas avançaram no setor da educação<sup>4</sup>. Novos paradigmas invadem a ciência

---

<sup>4</sup> Como apontava Toralles: “Vivemos um momento de crise e transição na educação” (TORALLES; 1996, p. 1).



revolucionando áreas do conhecimento e propondo mudanças educativas que têm influência na formação docente<sup>5</sup>.

Segundo Silva (2003), são pontos positivos das mudanças na metodologia pedagógica: elevada quantidade de opções de comunicação; acesso universal; independência na disponibilidade de tempo do usuário; administração central quanto à qualidade do conteúdo. Teixeira e Nunes (2007) apontam a necessidade do planejamento como ferramenta indispensável para a gestão pedagógica, organizando a ação reflexiva em torno das aulas, envolvendo os sujeitos: professores, alunos, gestores educacionais, comunidade, investidores educacionais e políticas públicas. Segundo Borges:

[...] os alunos se tornaram mais interessados no conteúdo, aprendem mais rápido e fazem mais conexões entre disciplinas distintas. Para o professor, o livro passou a ser mais usado e explorado nas aulas. Além disso, a postura dos docentes mudou. “O professor tem de ouvir mais o aluno, que confronta os conteúdos”, pondera. Ele acredita que os colégios não podem perder a oportunidade de usar a ferramenta na rotina escolar. “O aprimoramento que ele permite para o conhecimento didático impressiona. A grande mudança do modelo é a construção colaborativa do conhecimento” (BORGES, 2013).

No processo educativo, portanto, a sociedade tem papel de mediação, determinando fatores importantes na formação do sujeito educador. Ampliando-se a visão, busca-se o conhecimento e o entendimento. Assim, a Educação descentraliza-se permitindo uma gestão democrática que obtém o reconhecimento e a identidade institucional.

[...] todo o processo de mudança depende em parte dos conhecimentos dos professores, habilidades, cultura colaborativa, pensamento criativo e ação comprometida e apaixonada. Nesta perspectiva, é de opinião que a formação em de reabilitação constituirá uma fonte de inspiração para que se criem novas possibilidades para que o processo de ensino-aprendizagem se adapte e enriqueça a todos os intervenientes (ANGOP, 2013).

A reflexão sobre pesquisas, leituras e experiências profissionais orientam os procedimentos e os processos educativos e permitem a construção de espaços para o aprendizado continuado e permanente dos docentes. O avanço da informática e as inovações tecnológicas são um elemento a mais nesta disposição para o aprendizado didático. A convergência tecnológica vem como um facilitador para a mediação do processo ensino-aprendizagem. Gil (2009) acrescenta que as plataformas tecnológicas, ao serem incorporadas, incentivam as práticas de mediação desde que os professores estejam formados para apropriar-se dos meios disponíveis. Como reforça Luchin:

---

<sup>5</sup> “A necessidade de disseminar conhecimento é cada vez mais presente na sociedade brasileira, tanto que um propósito da UNESCO em nosso país é o incentivo à publicização do conhecimento” (SOUZA; BIZELLI, 2011 [online]).

Rede de computadores vira aliado no avanço do sistema educacional. Lousa, caderno, carteira, sala de aula são instrumentos e espaço que estão sendo substituídos na hora de estudar. O computador e suas ferramentas passaram a ser o novo local para muitas pessoas fazerem uma graduação. É assim que mais de 200 mil estudantes, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), estão frequentando universidades (LUCHIN, 2008).

Segundo Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010, p. 369), a formação “é um processo de aprendizagem que acontece de forma individual ou coletivamente dentro da cultura, incorporando-a, criando e recriando-a”. Formar é mais do que receber ou adquirir informações, é necessário processá-las para o conhecimento ou para compreendê-las. Para Veloso (2012, p. 67), “a formação profissional tem um papel importante para uma adequada incorporação das TIC ao trabalho, e precisa dar conta das principais questões referentes não só do uso operacional, mas também da desmistificação e superação da resistência em relação ao seu uso”.

Assim, fica cada vez mais claro que a universidade tem um papel fundamental na construção do ser para a sociedade, uma formação cidadã, que auxilie o profissional a avaliar todo o contexto historicamente construído, além de promover o conhecimento através da informação, da pesquisa e da extensão universitária. Não há dúvida, porém, que as TDIC estão mescladas a esse contexto histórico:

Actualmente las Tecnologías de la Información y la Comunicación TICs están sufriendo un desarrollo vertiginoso, esto está afectando a prácticamente todos los campos de nuestra sociedad, y la educación no es una excepción. Esas tecnologías se presentan cada vez más como una necesidad en el contexto de sociedad donde los rápidos cambios, el aumento de los conocimientos y las demandas de una educación de alto nivel constantemente actualizada se convierten en una exigencia permanente. Durante todo el desarrollo de este trabajo estaré abordando los temas que a nuestro juicio, son de gran importancia para conocer las tecnologías de la información y la comunicación y su uso como una herramienta para fortalecer el desarrollo de la educación (ROSARIO, 2005).

É todo esse processo que, no caso do educador, vai direcionar sua formação para uma IES através da pós-graduação – como foi dito, muitas vezes através de uma especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior – marcando momento decisivo da carreira, no qual se torna fundamental a incorporação dos princípios éticos que regem a profissão. Esse tipo de especialização é oferecido principalmente pelas Instituições Privadas de Ensino Superior.

Mas essa formação não se restringe somente aos muros universitários, pois é preciso que o educando possa ultrapassar as fronteiras da universidade e estar inserido na sociedade com um pensar reflexivo. A LDB 9394/06 no capítulo IV mostra isso de forma clara: o Ensino

Superior tem como finalidade a construção do cidadão crítico e com conhecimento cultural, social, político e econômico<sup>6</sup> (BRASIL, 1996).

A construção da cidadania por meio do Ensino Superior deve levar em conta a formação do profissional da educação superior. Contudo, não basta apenas à formação dentro do ensino superior – nos limites da universidade. É preciso estar a campo, vivenciar as teorias, descobrir um olhar para a sociedade e contribuir com a construção de conhecimentos outros. A especialização docente, portanto, deve levar o docente à reflexão mais crítica.

Com a Educação tem um compromisso com a cidadania ampla e o docente é o elo reflexivo a interagir com seus alunos – através da didática, através dos métodos, através das TDIC em sala de aula – na sociedade contemporânea. Exercício complexo a ser feito na sociedade brasileira:

No contexto de uma sociedade globalizada e do conhecimento, orientações de organismos multilaterais levam o sistema de educação superior – SES à expansão, privatização, a diversificação administrativa e acadêmica, a centralização estatal nas políticas de avaliação da qualidade e da regulação e a busca do desenvolvimento científico e tecnológico com marca da inovação. A educação superior brasileira na contemporaneidade tem como marco legal diferenciador a LDB (1996) e medidas complementares que apontam para uma transformação no SES do país. Este passa a ser caracterizado pela expansão, privatização, diversificação, busca da qualidade através da avaliação e da regulação, bem como, mais recentemente, por políticas afirmativas e de recuperação das universidades públicas (MOROSINI, SANTOS, 2012, p. 14).

A formação continuada, portanto, não deve ser apenas uma exigência para mudança de cargo ou melhoria de salário, como acentua Silva (2000) afirmando que a especialização continuada constitui-se apenas como condição de progressão na carreira. No entanto, do outro lado, os cursos têm que oferecer mais que um diploma que cumpra seu caráter legal para a progressão. A qualidade é decisiva e abrange todos os aspectos que foram trabalhados até aqui, inclusive o que diz respeito à apropriação dos meios digitais, como reforça Setton:

---

<sup>6</sup> Art. 43º. A educação superior tem por finalidade: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Com o avanço da tecnologia e das técnicas de comunicação, com a sofisticação da publicidade e de um estilo de vida em que o consumo tem um papel preponderante, os meios de comunicação de massa assumem expressiva importância. É preciso, pois, estarmos preparados para a compreensão e análise desse fenômeno que diz respeito a todos nós. É momento de refletir sobre o papel pedagógico e muitas vezes ideológico das mídias (SETTON, 2011, p. 130).

A docência é mais do que estar presente em sala de aula. Diz respeito a mediar o processo ensino e aprendizagem. As IES devem estar preparadas para dar respaldo às necessidades dos professores universitários em responder às demandas de seus alunos em sala de aula:

Numa sociedade repleta de novas tecnologias da comunicação e da informação, nenhum educador hoje pode ignorar a presença das mídias, seu papel, sua utilização em sala de aula. Em função disso, os professores precisam preparar-se para serem consumidores críticos das mídias, e para ajudar os seus alunos a se relacionarem criticamente com elas (LIBÂNIO, 2002, p. 163).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada acompanha toda a vida de quem escolhe a docência. Muitas são as formas que revelam essa prática, entre elas a pós-graduação em suas diferentes modalidades e, particularmente hoje, as especializações – pós-graduação *lato sensu*. Impactam em todas as fases, os estágios de desenvolvimento econômico, político, social, cultural e tecnológico da sociedade concreta na qual se encontra o docente. Por mais que pareça que a formação é um ato solitário que diz respeito ao profissional da área, não é assim que acontece, já que as próprias instituições – onde se trabalha e se ganha novas habilidades – estão eivadas por processos históricos de construção. Por tudo isso, faz parte das atribuições daqueles que educam e daqueles que estão empregados em Instituições educadoras atentar para as habilidades em TDIC.

Na era digital, até mesmo a TV Digital deveria estar voltada para a Educação Assistida, tornando-se ferramenta mediadora para a educação, promovendo formação continuada, provocando o crescimento profissional (BIZELLI, 2013). Por isso, no desenvolvimento de uma didática específica para o Ensino Superior há que se estar atento aos desenvolvimentos permitidos pelos meios digitais.

Dominar os meios digitais; circular crítica e reflexivamente no mar de informações disponíveis na rede; compreender os paradigmas que regem o seu campo de saber; desenhar os conteúdos que devem estar ao alcance de seus alunos; estabelecer relações de troca com colegas dentro e fora da Instituição; estar ligado a redes de pesquisa e desenvolvimento científico e

pedagógico; aprender fazendo, organizar seu conhecimento, sistematizá-lo e compartilhar com outros colegas a sua práxis; tudo isso caracteriza a atividade de um docente no seu caminho contínuo rumo ao conhecimento no ambiente social contemporâneo.

**AGRADECIMENTOS:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=3614&dd99=view>. Acesso em: 20 nov. 2016.

ANGOP. **Novas tecnologias favorecem a aprendizagem - Pinda Simão**. 2013. Disponível em: [http://www.portalangop.co.ao/angola/pt\\_pt/noticias/educacao/2013/7/33/Novas-tecnologias-favorecem-aprendizagem-Pinda-Simao,35d0ab86-9e15-4b70-9f9d-e1c9ee4fdf86.html](http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2013/7/33/Novas-tecnologias-favorecem-aprendizagem-Pinda-Simao,35d0ab86-9e15-4b70-9f9d-e1c9ee4fdf86.html). Acesso em: 13 nov. 2016.

BIZELLI, J. L. Acesso e apropriação tecnológica na sociedade digital. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. São Paulo: INTERCOM, 2015. v. 01. p. 01-15.

BIZELLI, J. L. **Inovação: limites e possibilidades para aprender na Era do Conhecimento**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp/Cultura Acadêmica, 2013. v. 1. 195p.

BORGES, P. **Tecnologia avança na sala de aula, mas falta material didático adequado**. 2013. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-08-23/tecnologia-avanca-na-sala-de-aula-mas-falta-material-didatico-adequado.html>. Acesso em: 20 out. 2016.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

CRUZ, J. A. S.; ARXER, E. A.; BIZELLI, J. L. Ensino híbrido e as TIC no ensino superior. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: INTERCOM, 2016. p. 01-11.

FERENC, A. V. F. MIZUKAMI, M. G. N. Formação de professores, docência universitária e o aprender a ensinar. *In*: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 8., 2005, Águas de Lindóia. **Anais [...]**. São Paulo: UNESP, 2005. Disponível em: [www.unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepfe/.../10eixo.pdf](http://www.unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepfe/.../10eixo.pdf). Acesso em: 1 nov. 2016.

KALLAJIAN, G. C. **Implicações da tecnologia digital no trabalho docente de ensino superior**. Orientador: Orlando Fernandez Aquino. 2012. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, 2012. Disponível em: [www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000205947.pdf](http://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000205947.pdf). Acesso em: 08 nov. 2016.

LIBÂNEO, J. C. As tecnologias da comunicação e informação e a formação de professores. *In: VALE, J. M. F. et al. (Org.). Escola pública e sociedade*. São Paulo: E. A. Lucci, 2002.

LITWIN, E. **As mudanças Educacionais: Qualidade e inovação no campo da tecnologia Educacional**. *In: LITWIN, E. (org.) Tecnologia educacional: política, histórias e propostas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LUCHIN, L. **Educação superior entra na era digital**. 2008. Disponível em: [http://www.lestemais.com.br/Noticia.asp?id\\_noticia=1931#.T2-38GHtaHM](http://www.lestemais.com.br/Noticia.asp?id_noticia=1931#.T2-38GHtaHM). Acesso em: 16 nov. 2016.

MOROSINI, M. C.; SANTOS, B. S. Centro de Estudos em Educação Superior – CEES: contribuições e desafios. *In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Org.). Inovação, universidade e internacionalização: boas práticas na PUCRS*. [recurso eletrônico] – Dados eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

PACHANE, G. G. Programa de estágio e capacitação docente: a experiência de formação de professores universitários na UNICAMP. *In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES*, 8., 2005, Águas de Lindóia. **Anais [...]**. São Paulo: UNESP, 2005. p. 12-21. Disponível em: [www.unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepf/.../10eixo.pdf](http://www.unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepf/.../10eixo.pdf). Acesso em: 20 nov. 2016.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos.)

ROSARIO, J. **La Tecnología de la Información y la Comunicación (TIC)**. Su uso como Herramienta para el Fortalecimiento y el Desarrollo de la Educación Virtual. 2005. Disponível em: <http://www.cibersociedad.net/archivo/articulo.php?art=218>. Acesso em: 19 nov. 2016.

SETTON, M. G. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, A. M. C. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 21, n. 72, p. 89-109, ago. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302000000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000300006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 set. 2016.

SOUZA, M. F. BIZELLI, J. L. Televisão Digital Interativa na Educação: Desenvolvimento de um Conteúdo Complementar ao Ensino. **Revista Ibero-Americana de Estudos em**

**Educação**, Araraquara, v. 7, n. 1, 2012. Disponível em:  
<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5370/4303>. Acesso em: 16 nov. 2016.

TEIXEIRA, R. F. M.; NUNES, L. A. **Formação continuada na era digital**: contribuições da educação online para o ofício docente em informática. 2007. Disponível em:  
<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/710200720405PM.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2016.

TORALLES-PEREIRA, M. L. **Saber científico**: novos paradigmas. Botucatu: UNESP, 1996.

VEIGA, I. P. A. **Docência universitária na educação superior**. Disponível em:  
[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/23711/mod\\_resource/content/1/Docencia\\_Universitaria\\_na\\_Educacao\\_Superior.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/23711/mod_resource/content/1/Docencia_Universitaria_na_Educacao_Superior.pdf). Acesso em: 30 out. 2016.

VELOSO, R. **Tecnologias da informação e comunicação**: desafios e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2012. (Edição Especial Anhanguera)

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.